

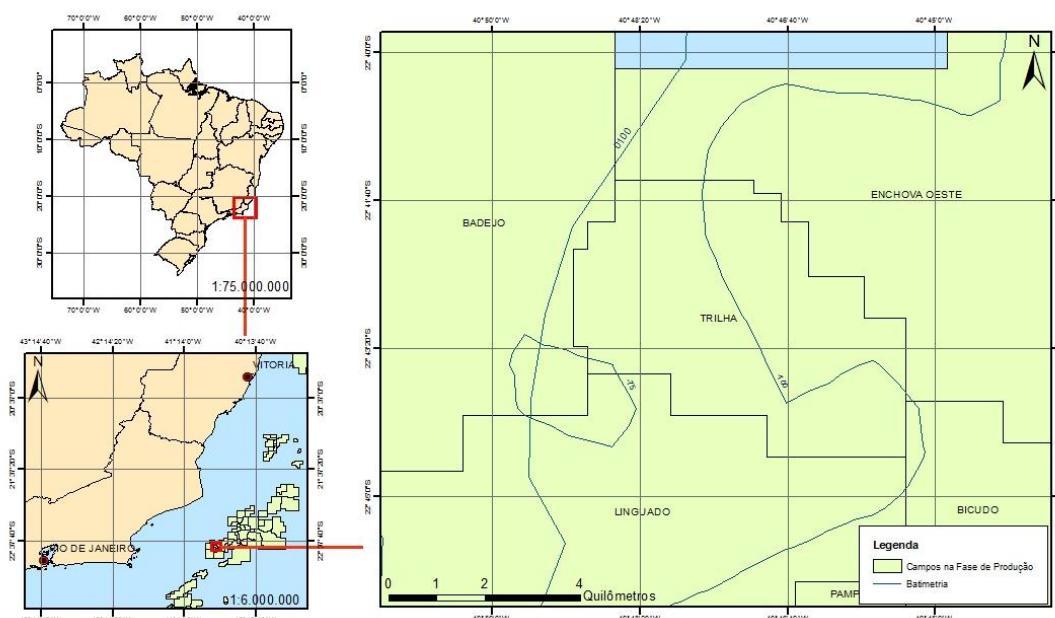
**TRILHA**

<b>Nº do Contrato:</b>	480000037089718
<b>Operador do Contrato:</b>	Petróleo Brasileiro S.A.
<b>Estado:</b>	Rio de Janeiro
<b>Bacia:</b>	Campos
<b>Localização:</b>	MAR
<b>Lâmina d'água:</b>	100 m
<b>Fluido Principal:</b>	ÓLEO
<b>Área:</b>	26 km <sup>2</sup>
<b>Situação:</b>	Produção
<b>Descoberta:</b>	27/11/1982
<b>Declaração de Comercialidade:</b>	
<b>Início de Produção:</b>	01/03/1984
<b>Previsão de Término da Produção:</b>	

**Concessionário:**  
 Petróleo Brasileiro S.A.

**Participação (%):**  
 100

**Localização:** O campo de Trilha mede 26 km<sup>2</sup> e está situada a 80 km a sudeste do cabo de São Tomé, na porção central da Bacia de Campos. Limita-se a oeste com o campo de Badejo, a nordeste com o campo de Enchova Oeste, a sul com o campo de Linguado e a sudeste com o campo de Bicudo, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.

**Mapa de Localização - Campo de Trilha**


**Sistema de Produção e Escoamento:** A produção do campo de Trilha é proveniente de poços de completação molhada e interligados à P-12. O MSP-BD-1, sistema de coleta de produção do campo de Trilha consiste de dois poços interligados ao manifolds: 4RJS 0258 RJ e 4RJS 0265A RJ. O MSP-BD-1 por sua vez está interligado à unidade estacionária de produção (UEP). Os poços produtores de Trilha utilizam gás lift como método de elevação artificial. A produção dos poços interligados à UEP P-12, é submetida a uma separação bifásica (gás – líquido) em conjunto com os demais poços da unidade. A corrente de líquido resultante segue para a UEP PPM-1, onde o BSW é enquadrado. O gás produzido pela concessão de Trilha pode ser utilizado para consumo interno de equipamentos e o excedente é destinado ao gasoduto de PPM-1.

**Número de Poços:**

<b>Poços:</b>	<b>06/2016</b>
<b>Perfurados:</b>	<b>14</b>
<b>Produtores:</b>	<b>0</b>
<b>Injetores:</b>	<b>0</b>

**Geologia da área e Reservatórios:** O campo de Trilha apresenta 2 *plays* principais portadores de hidrocarbonetos: Formação Coqueiros e Formação Cabiúnas. A Formação Coqueiros é composta por carbonatos (Coquinas) de idade Aptiana. Possui quatro zonas de produção: CQ10/20-RJS315, CQ10/20-RJS285, CQ10/20-RJS73B, CQ40/60-RJS236B. As citadas zonas de produção possuem porosidade e permeabilidade média de 10% e 390 mD, respectivamente. Estão saturadas com óleo de 33°API. A Formação Cabiúnas é formada por basaltos fraturados de idade Haueriviana. A porosidade e permeabilidade é de difícil quantificação, sendo atribuída as fraturas que ocorrem na rocha. O óleo é de 32° API. O mecanismo de produção dos reservatórios Coqueiros e Cabiúnas é o gás em solução. Não há injeção de fluidos nesses reservatórios para manutenção de pressão. O reservatório Cabiúnas é não convencional, sendo caracterizado por derrames basálticos fraturados. A matriz basáltica possui baixa porosidade e parte expressiva do óleo está contida na rede de fraturas. O perfil de produção típico é de vazão inicial elevada seguida de acentuado declínio com a depleção do fluido na rede de fraturas.

<b>Volume “in place”</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>15,13</b>
<b>Condensado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,00</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.675,01</b>
<b>Gás Não Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>88,96</b>

<b>Produção Acumulada:</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>3,59</b>
<b>Condensado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,00</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>730,48</b>
<b>Gás Não Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,00</b>

Fonte: BAR/2015

### Histórico de produção - Campo de Trilha

